

economia

Descolado de NY, Ibovespa marca passo, aos 136,5 mil

Dólar sobe com exterior após trégua comercial entre China e EUA

/ MERCADO FINANCEIRO

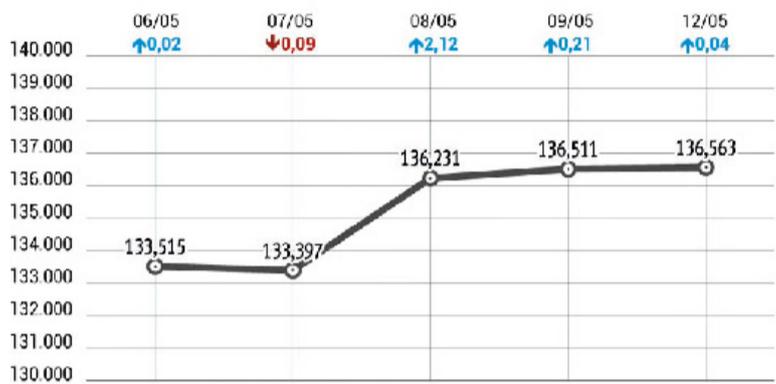
O Ibovespa ensaiou engatar leve alta em direção ao fechamento, após a indecisão entre ganhos e perdas na maior parte da sessão, em que operou bem distante do que se viu ontem, em Nova York. Por lá, o apetite por risco foi induzido desde cedo pela trégua comercial de 90 dias firmada por Estados Unidos e China, o que melhora a perspectiva para ambas economias, as maiores do mundo.

Assim, após o ingresso de recursos na B3 ter sido favorecido a partir de abril pela rotação de carteira - ante o receio de que os EUA pudessem ingressar em recessão -, a desconexão vista nesta segunda entre São Paulo e Nova York sugere que uma reversão possa estar a caminho, com a retomada da demanda por ativos americanos. O dólar fechou em alta de 0,52%, a R\$ 5,6840, e avançou também ante referências como euro, iene e libra, entre outras, que integram a cesta do índice DXY.

No encerramento, o Ibovespa mostrava-se estável, em viés positivo (+0,04%), aos 136.563,18 pontos, enquanto, em Nova York, o avanço desta segunda-feira foi de 3,26% para o índice amplo (S&P 500) e de 4,35% para o tecnológico (Nasdaq).

Na B3, o giro foi a R\$ 24,5 bi-

Fechamento



Volume R\$ 24,505 bilhões

lhões, com o índice de referência entre mínima de 136.355,93 e máxima de 137.519,33 pontos na sessão, em que iniciou aos 136.516,27. No mês, o Ibovespa sobe 1,11% e, no ano, acumula ganho de 13,53%.

Com a redução de 125% para 10% nas tarifas recíprocas proporcionada pela trégua entre Estados Unidos e China - ainda que a Casa Branca tenha mantido uma tarifa adicional de 20% sobre os produtos chineses -, os investidores retomaram nesta segunda o apetite por ações em Nova York, com a percepção de que uma recessão nos EUA será evitada em meio à descompressão da guerra comercial.

Na B3, a recuperação também proporcionada nos preços das commodities impulsionou Vale (ON

+2,51%) e Petrobras (ON +2,71%, PN +2,39%), o que ao fim se impôs à correção entre os grandes bancos, que vêm de boa temporada de resultados trimestrais - a baixa desta segunda chegou a 2,01% na principal ação do setor (Itaú PN), no fechamento. Na ponta ganhadora do Ibovespa, destaque para Braskem (+6,05%), Prio (+5,15%) e Magazine Luiza (+4,65%). No lado oposto, IRB (-4,51%), Marcopolo (-3,52%) e Rumo (-3,03%).

“Otimismo global decorre de o acordo entre Estados Unidos e China ter vindo acima do que se esperava, nesta janela de 90 dias, o que contribuiu muito para o impulso que se viu hoje nas commodities”, diz Tales Barros, head de renda variável na W1 Capital.

Economistas veem inflação menor em 2025 e dentro da meta do BC em 2026

Os economistas consultados pelo Banco Central (BC) diminuíram as projeções para a inflação e dólar. As estimativas para o Produto Interno Bruto (PIB) e para a taxa básica de juros (Selic) foram mantidas. É o que revela o Boletim Focus do BC de ontem.

O levantamento mostra que houve uma nova diminuição na expectativa de inflação para este ano. É a quarta queda consecutiva na previsão do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que deve ter 5,51% ao fim deste ano na perspectiva dos analistas. A previsão para 2026 também foi revista para baixo, com projeção de chegar a 4,5% -teto da meta perseguida pelo BC.

Na última sexta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelou que a inflação oficial do Brasil, medida pelo IPCA, desacelerou a 0,43% em abril, após marcar 0,56% em março.

Em 12 meses, o IPCA passou a acumular alta de 5,53% até abril, acima dos 5,48% registrados até março. Nesse recorte, a taxa é a maior desde fevereiro de 2023 (5,6%).

Com isso, o acumulado se distanciou do teto de 4,5% da meta de inflação perseguida pelo Banco Central (BC). O centro da meta perseguida pelo BC é de 3%, com uma margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

No câmbio, houve também uma queda na expectativa para o preço do dólar no final de 2025, que deve atingir R\$ 5,85. A proje-

ção para 2026 também teve queda e foi para R\$ 5,90.

É a segunda queda consecutiva que a moeda americana tem no Boletim Focus para este ano, e a sexta para o próximo ano.

As projeções para a taxa básica de juros (Selic) e para o PIB foram mantidas. A mediana das projeções para a Selic em 2025 é de 14,75%, mesmo cenário definido na última semana. Para 2026, a previsão é de que a taxa atinja 12,5% (é a 15ª semana com a projeção).

Na última semana, (6 e 7), o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central se reuniu e elevou para 14,75% a Selic. A taxa básica de juros atingiu o maior nível em 20 anos, superando o patamar atingido durante a crise do governo de Dilma Rousseff (PT), que foi de 14,25%.

O Focus da semana passada tinha expectativa de que a taxa de juros tivesse um aumento de 0,5%, o que acabou se confirmado.

No comunicado, o colegiado do BC não deu pistas sobre os próximos passos e falou em flexibilidade e cautela. “O cenário de elevada incerteza, aliado ao estágio avançado do ciclo de ajuste e seus impactos acumulados ainda por serem observados, demanda cautela adicional na atuação da política monetária e flexibilidade para incorporar os dados que impactem a dinâmica de inflação”, afirmou.

A estimativa para o PIB se manteve pela terceira semana em 2% para 2025 e 1,7% para 2026. As taxas subiram há três semanas e foram mantidas mais uma vez.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
RDVC CITY ON NM	30,000	+50,00%
QUERO,QUERO ON NM	3,30	+15,38%
INFRACOMM ON NM	0,090	+12,50%
FICA ON	9,80	+8,89%
CBA ON NM	4,770	+8,41%

(*) cotações p/ lote mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
CEEE,D ON	9,60	-19,80%
REAGINVEST ON NM	2,960	-13,45%
DOTZ SA ON NM	4,820	-10,24%
GENERALSHOPPON	5,10	-7,27%
MELIUZ ON NM	7,360	-6,24%

(*) cotações por lote de mil (#) ações do Ibovespa (\$ ref. em dólar (&) ref. em IGP-M (NM) Cias Novo Mercado (N2) Cias Nível 2 (N1) Cias Nível 1 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
HAPVIDA ON NM	2,39	+1,70%
AZUL PN N2	1,29	+2,38%
B3 ON NM	14,36	-1,17%
PETROBRAS PN N2	31,65	+2,39%
COGNA ON ON ED NM	2,99	+0,67%

(N1) Nível 1 (NM) Novo Mercado (N2) Nível 2 (S) Referenciadas em US\$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itaú Unibanco PN	-1,91%
Petrobras PN	+2,88%
Bradesco PN	-1,32%
Ambev ON	+0,35%
Petrobras ON	+3,01%
BRF SA ON	+2,55%
Vale ON	+2,51%
Itausa PN	-2,26%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York	Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul	
Índices em %	Dow Jones +2,81	Nasdaq +4,35	FTSE-100 +0,59	Xetra-Dax +0,29	FTSE(Mib) +1,40	S&P/ASX +0,028	Kospi +1,17
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +1,37	Ibex +0,75	Nikkei +0,38	Hang Seng +2,98	BYMA/Merval +5,49	Xangai +0,82	Shenzhen +1,72